



portalbenews.com.br

CARNAVAL Aeroportos operados pela Infraero têm mais de 1.100 voos programados para o período ► **p6**

ESTILO BE Advogada pernambucana Ingrid Zanella Andrade Campos fala da carreira e da paixão pelo Carnaval ► **p10**



Divulgação/Governo de SP



Na Europa, SP fecha parceria para projeto da nova Imigrantes

Comitiva liderada pelo governador Tarcísio de Freitas esteve em três países apresentando projetos a consórcios e empresários ► **p7**

Divulgação



Transporte ferroviário de carga geral cresce 6% em 2023 ► **p4**

RECEITA Auditores-fiscais aceitam proposta do Governo e encerram greve após 81 dias ► **p5**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães faz uma reflexão sobre nossa relação com o tempo e o espaço ► **p8**

OPINIÃO “Existem canteiros no mundo que precisam ser cuidados”, escreve Adilson Luiz Gonçalves ► **p9**

EDITORIAL

Parceria pela nova pista

O anúncio da parceria para a implantação da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, feito pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, após sua missão internacional, é um passo importante para garantir esse novo acesso rodoviário ao Porto de Santos (SP), o principal complexo marítimo do Brasil. Os esforços concentrados pelo governador e sua equipe em apresentar os ativos paulistas aos investidores estrangeiros durante essa viagem renderam frutos concretos, consolidando esses e outros acordos cruciais para o desenvolvimento viário.

O encontro sobre a nova pista ocorreu em Milão, Itália, e teve a participação da controladora da EcoRodovias, responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). Foi uma agenda emblemática, destacando o compromisso com avanços estratégicos em rodovias e mobilidade urbana.

O investimento em infraestrutura rodoviária é uma peça-chave na facilitação do transporte de mercadorias e no deslocamento diário dos cidadãos. O comprometimento do governo paulista em viabilizar grandes projetos, como a terceira pista, demonstra a visão estratégica para atender às demandas presentes e futuras.

Atualmente, a ligação rodoviária entre a Grande São Paulo e o Porto de Santos, garantida pelo SAI, mostra sinais de esgotamento e clama pela expansão de sua infraestrutura, ampliando a capacidade de tráfego. Nesse cenário, a construção da nova pista é uma medida importante e urgente e a elaboração dessa parceria é um passo decisivo para o processo de entrega da nova ligação rodoviária.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 SP anuncia parceria para projeto da nova Imigrantes em missão na Europa

HUB

- 3 Costa Filho e Mercadante se reúnem para debater apoio ao setor aéreo

NACIONAL

- 3 Ministério dos Transportes faz reunião com indígenas para debater Ferrogrão
- 4 Transporte ferroviário de carga geral cresce 6% em 2023
- 5 Auditores-fiscais aceitam proposta do Governo e encerram greve após 81 dias

- 6 Aeroportos têm mais de 1.100 voos programados durante o Carnaval

REGIÃO SUDESTE

- 7 Sopesp recebe visita do novo capitão dos Portos de São Paulo

OPINIÃO

- 8 "A soberba do tempo", por Luiz Dias Guimarães
- 9 "Meus canteiros", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 10 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200

**Ajuda 1**

O apoio financeiro do Governo Federal ao setor aéreo foi tema do encontro entre o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho (Republicanos), e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante (PT), realizado na última quinta-feira, dia 8, no Rio de Janeiro. A expectativa é que o plano de ajuda ao setor - em uma proposta semelhante ao que foi adotado nos Estados Unidos e na Europa - seja anunciado pelo Palácio do Planalto logo após o Carnaval.

Ajuda 2

Logo após a reunião, Costa Filho declarou que o Governo está trabalhando para alavancar e estimular o crescimento do modal aéreo. "Nós estamos focados em apresentar um pacote de ações que possam servir para que as aéreas possam se recuperar economicamente dos prejuízos ocasionados pela pandemia de Covid-19. A reunião com o BNDES serviu para ampliarmos as possibilidades do pacote de ajuda ao setor", disse.

Ajuda 3

Horas antes, Aloizio Mercadante prometeu que a União vai "encontrar um caminho para (ajudar) as aéreas, que são fundamentais para o Brasil". Na palavra do presidente da estatal, "em um momento em que o País está retomando o crescimento, o setor aéreo é vital para a economia, não só para o turismo, mas para os negócios, os empresários e as atividades produtivas".

Senado 1

O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB-AL), está sendo citado como um possível candidato à presidência do Senado, nas eleições do próximo ano. Renan iniciou seu mandato como senador no ano passado, mas se licenciou do cargo quando foi convidado pelo presidente Lula para assumir a pasta. Se aceitar esse novo desafio, irá disputar a função com o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Senado 2

O nome de Renan Filho já foi avaliado internamente por grupos de senadores e foi percebido que o ministro é melhor aceito que seu pai, o senador Renan Calheiros (MDB-AL). E há a expectativa de que o titular da pasta dos Transportes tenha o apoio do Governo nessa disputa. Com isso, ele teria, logo de início, os votos dos 11 senadores do MDB, dos oito do PT e dos cinco do PSB.

Ministério dos Transportes faz reunião com indígenas para debater Ferrogrão

Processo de licitação da ferrovia permanece suspenso devido à sua rota que atravessa a Floresta Nacional do Jamanxim

Carina Leão/MT



O subsecretário de sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Eduardo Benevides, ressaltou a importância da integração e do diálogo entre os envolvidos no projeto

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

Representantes das etnias indígenas que habitam o norte do estado de Mato Grosso, realizaram na última quarta-feira, dia 7, uma reunião com o Ministério dos Transportes em Brasília. O encontro teve como objetivo avançar no diálogo sobre a construção da Ferrogrão, projeto que tem como objetivo ligar as regiões Norte e Centro-Oeste por meio de cerca de 900 quilômetros de extensão de trilhos.

O processo de licitação da ferrovia, com um investimento estimado em cerca de R\$ 30 bilhões, permanece suspenso devido à sua rota que atravessa a Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, emitiu uma medida cautelar contra o projeto, atendendo a uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) apresentada pelo PSOL. De acordo com uma decisão anterior da corte, é proibido alterar os limites das unidades de conservação para permitir a passagem de obras.

Por mais que seja esperada

com entusiasmo pelo agronegócio, a Ferrogrão é um exemplo dos projetos de infraestrutura que podem vir a gerar danos ambientais e violações de direitos. A ferrovia, que promete impulsionar o escoamento de grãos com um corredor de entre Sinop, em Mato Grosso, e Miritituba, no Pará, vai impactar 48 áreas protegidas, entre terras indígenas e unidades de conservação.

O modelo de financiamento para a obra ainda não foi definido, seja através de recursos públicos, concessão ou Parceria Público-Privada (PPP). Durante a reunião com os líderes indígenas, o subsecretário de sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Eduardo Benevides, ressaltou a importância da integração e do diálogo entre os diversos envolvidos no projeto.

"Ampliar o debate é importante para construir caminhos e enfrentar os desafios. A partir desse entendimento, cruzamos as posições do governo sob os avanços, estudos e análises, com opiniões, documentos e encaminhamentos da sociedade civil, das universidades e de especialistas. [...] É muito importante que tenhamos na mesma mesa as representações do Estado brasileiro, aqueles que são responsáveis pelas garantias de proteção dos povos originários e pelos de-

bates sobre proteção ambiental", declarou Benevides.

O Governo deixou claro seu desejo de prosseguir com o projeto, destacando seu potencial para impulsionar o escoamento da produção do Brasil Central através do Arco Norte. Uma aproximação entre o poder público e as comunidades indígenas está em curso para superar os obstáculos que afetam o andamento da iniciativa. Durante o evento, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) apresentou um pedido de retratação em relação à sessão pública do empreendimento realizada em 12 de dezembro de 2017, em Brasília, durante a gestão do ex-presidente Michel Temer, para discutir o licenciamento do projeto. Naquela ocasião, os líderes indígenas não foram consultados.

No encontro, a empresa estatal, Infra SA., apresentou propostas baseadas em contribuições fornecidas por membros do grupo de trabalho durante a segunda sessão, realizada em dezembro. Durante a reunião, houve uma análise detalhada dos estudos socioambientais da Ferrogrão. Foram sugeridas medidas para aprofundar as avaliações de impacto ambiental e para avaliar a viabilidade técnica e econômica do empreendimento.

A reunião ocorreu com a

O ENCONTRO TEVE COMO OBJETIVO AVANÇAR NO DIÁLOGO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA FERROGRÃO, PROJETO QUE TEM COMO OBJETIVO LIGAR AS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE POR MEIO DE CERCA DE 900 QUILOMETROS DE EXTENSÃO DE TRILHOS

participação de diversos órgãos governamentais, incluindo os Ministérios dos Povos Indígenas e do Meio Ambiente e Mudança Climática, a Funai, o Iphan, o Ipea, o Ministério Público Federal, a CGU, a ANTT e a Infra SA.

Além dos representantes do governo, membros da sociedade civil estiveram presentes, incluindo a Rede Xingu+, a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), o Instituto Ambiental Augusto Leverger, a Associação Indígena Apiaká lakun-da'y de Pimental, o Movimento BR-163 Sustentável e o Grupo de Mulheres de Trairão (PA).

NACIONAL

Transporte ferroviário de carga geral cresce 6% em 2023

Foram 148,6 milhões de toneladas úteis no ano contra 140,2 milhões em 2022

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

ano. Passou de 360,6 milhões de toneladas em 2022 para 382 milhões de toneladas em 2023. A carga total transportada em 2023 (soma da carga geral com o minério de ferro) chegou a 530,6 milhões de toneladas úteis, a maior dos últimos cinco anos e o terceiro maior patamar desde o início da série histórica.

Entre 2006 e 2023, segundo a ANTF, houve um aumento de 64% no volume de carga transportado por ferrovia (TKU) no Brasil. O ministro dos Transportes, Renan Filho, comemorou os números. “O Governo Federal está criando as condições para ampliar a participação do modo ferroviário na matriz de transportes, o que significa obter ganhos de logística e de competitividade”, diz.

O secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, afirmou que as par-

O transporte ferroviário de carga geral (que inclui granéis agrícolas, combustíveis, contêiner e demais cargas) cresceu 6% em 2023, atingindo 148,6 milhões de toneladas úteis (TU) contra 140,2 milhões de toneladas em 2022. É o maior volume desde 2005. Os dados são da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF).

O transporte de minério de ferro também subiu no último



Divulgação

A carga total transportada em 2023 chegou a 530,6 milhões de toneladas úteis, a maior dos últimos cinco anos e o terceiro maior patamar desde o início da série histórica

cerias público-privadas foram fundamentais para o resultado, citando obras como a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, a retomada dos investimentos na Fer-

rovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) 1 e a intensificação das obras da Ferrovia de Integração Centro Oeste (Fico).

O novo Programa de Ace-

leração do Crescimento (PAC) prevê mais de R\$ 94 bilhões de investimentos públicos e privados no transporte ferroviário até 2026. “A parceria com a iniciativa privada é fundamental, porque libera recursos fiscais para investimentos significativos em outras obras, como no trecho pernambucano da Transnorddestina e na Fiol 2, na Bahia”, diz.

Segundo ele, a política de incentivos à devolução de trechos ociosos e inoperantes, uma das mudanças que foram feitas nos contratos atuais, gera mais efetividade. “Essas mudanças geram expectativas positivas para o desenvolvimento de corredores ferroviários que promovam o crescimento econômico, ampliem a integração modal e aumentem a competitividade da nossa economia”, conclui.

BRASILTech 2024

Encontro de Soluções Tecnológicas para o Setor Logístico Portuário

4 de março

PRESENÇA CONFIRMADA



Tiago Barbosa
Coordenador-Geral de Facilitação do Comércio da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Governo Federal
Gerente do Portal Único de Comércio Exterior

Espaço Villa Blue Tree
Rua Castro Alves, 266
Chácara Santo Antônio
São Paulo/SP

Coordenação de conteúdo:



Iniciativa e promoção:



Audidores-fiscais aceitam proposta do Governo e encerram greve após 81 dias

Eles, no entanto, permanecem em estado de mobilização até que o decreto referente ao bônus progressivo seja assinado

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

Após a realização de assembleias estaduais ao longo da semana, os auditores-fiscais da Receita Federal decidiram retomar as atividades de fiscalização nos portos, aeroportos e internamente a partir da sexta-feira (9), encerrando assim uma greve que durou 81 dias. A proposta do Governo foi aceita pela maioria dos auditores, com 77,7% dos cerca de 7 mil profissionais votando a favor, confor-

me informado pelo Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional). Apesar do fim da greve, os auditores permanecem em estado de mobilização até que o decreto referente ao bônus progressivo proposto pelo Governo seja assinado, o que deve ocorrer dentro de até 15 dias úteis.

O bônus progressivo de produtividade proposto pelo Governo começará em R\$ 4,5 mil neste semestre, aumentando para R\$ 5 mil no segundo semestre, chegando a R\$ 7 mil em 2025 e alcançando R\$ 11,5 mil em 2026. Esses valores representam o montante máximo que será pago aos auditores que alcançarem 100% da meta de desempenho. Vale destacar



Marcelo Camargo/Agência Brasil

O bônus de produtividade foi estabelecido por lei em 2017, mas só uma parcela fixa de R\$ 3 mil vinha sendo concedida desde então. A parte variável foi regulamentada em 2023

que o bônus de produtividade na Receita foi estabelecido por lei em 2017, mas somente uma parcela fixa de R\$ 3 mil vinha

sendo concedida desde então. A parte variável do adicional foi regulamentada em 2023. No entanto, isso gerou descontentamento entre os profissionais, culminando na greve iniciada em 20 de novembro.

Além de normalizar as operações de exportação e importação, o Governo espera que o retorno dos auditores-fiscais ao trabalho permita resolver uma série de questões pendentes. Entre elas está a regulamentação da reforma tributária aprovada no ano anterior, além do aguardo pelo relatório das investigações sobre as suspeitas de fraude no Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), um pacote de isenção fiscal destinado a empresas do setor de eventos.

Inovação para o setor

Baixe o relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos, artigos e muito mais.



Mentorias



Startups



Logtechs



Conteúdos



Eventos



Impulsionando o setor

Relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos e artigos.



Faça download

www.hubbrasilexport.com.br/relatorio

NACIONAL

Aeroportos têm mais de 1.100 voos programados durante o Carnaval

Os 14 equipamentos operados pela Infraero esperam receber 118 mil passageiros até o fim do período

JÚNIOR BATISTA

junior.batista@redenews.com.br

Os aeroportos operados pela Infraero esperam receber 118 mil passageiros até o fim do Carnaval, na quarta-feira (14). Segundo a estatal, há estimativa de 1.134 voos para o período nos 14 principais aeroportos em que opera. As informações são da Agência Brasil.

A projeção foi elaborada a partir das programações informadas pelas empresas aéreas. A expectativa é que os dias 9 (sexta-feira) e 14 (quarta-feira de Cinzas), sejam os de maior movimento.

O Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, é o que deve receber maior impacto no aumento do fluxo de pessoas. São esperados 101,5 mil passa-



Fernando Frazão/Agência Brasil

O Aeroporto Santos Dumont, no Rio, é o que deve receber maior impacto no aumento do fluxo de pessoas. São esperados 101,5 mil passageiros em 906 voos programados

chegar a 554 neste ano.

A orientação da Infraero é que os passageiros cheguem para os voos domésticos com, pelo menos, 1h30 de antecedência do horário de embarque.

Outros modais

Em São Paulo, cerca de 4,4 milhões de pessoas devem circular por todo do Estado, o maior do País, durante o feriado. De acordo com a CCR RodoAnel, 1,2 milhão de veículos devem passar pelo trecho oeste do Rodoanel Governador Mário Covas (SP 021), que liga a Capital ao interior do Estado.

Já a CCR ViaOeste informou que o volume do Sistema

geiros em 906 voos programados. Já para o Aeroporto de Jericoacoara (CE), o segundo mais movimentado, são estimados 4.930 passageiros em 44 voos programados.

O Aeroporto de Passo Fundo (RS), em terceiro lugar entre os mais movimentados, deve receber 4.675 passageiros em 36 voos, e no Aeroporto de Mossoró são aguardados 1.446 passageiros com 28 voos progra-

mados.

Os aeroportos de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e Paulo Afonso, na Bahia, são os que tiveram maior variação de passageiros na comparação com 2022.

Mossoró recebeu 372 passageiros durante o carnaval do ano passado e este número deve chegar a 1.446 neste ano. Já Paulo Afonso teve 197 passageiros no ano passado e deve

Castello-Raposo, que também leva ao interior, deve ultrapassar os 778 mil veículos.

No Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, o que se espera é que se bata a marca de 266,5 mil passageiros, ao todo, durante todo o período. Estão previstos 1.882 pousos e decolagens. Somente hoje o terminal deve receber 41,5 mil pessoas.

Pela estimativa da Sociam, concessionária responsável pela gestão dos terminais rodoviários Tietê, Barra Funda e Jabaquara, o fluxo no feriado deve passar de 648 mil passageiros pelos terminais rodoviários. Os destinos mais procurados pelos passageiros são Rio de Janeiro, Angra dos Reis (RJ), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), cidades do Sul de Minas Gerais, Florianópolis (SC), interior e litoral.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews



www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO SUDESTE

SP anuncia parceria para projeto da nova Imigrantes em missão na Europa

Comitiva liderada pelo governador Tarcísio de Freitas esteve em três países nesta semana

Divulgação/Governo de SP

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

A comitiva de São Paulo, liderada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), encerrou na sexta-feira (9) a primeira missão internacional do estado em 2024. Entre as novidades, o Governo Estadual anunciou uma parceria para a terceira pista da Rodovia dos Imigrantes.

Em cinco dias, a comitiva paulista participou de 13 reuniões com empresas e consórcios estrangeiros, apresentando os principais ativos do estado que fazem parte da carteira de projetos do Programa de Parcerias em Investimentos (PPI). Ao todo, o grupo participou de encontros na Espanha, Itália e França.

Em Milão, na Itália, Tarcísio se reuniu com a empresa controladora da concessionária EcoRodovias, responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) e do lote Noroeste Paulista. O estado viabilizou avanços em projetos estratégicos de rodovias e mobilidade urbana, o que inclui uma parceria para início da elaboração do projeto executivo da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes. Mais



A comitiva paulista participou de 13 reuniões com empresas e consórcios estrangeiros, apresentando os principais ativos do estado que fazem parte da carteira de projetos do PPI

detalhes da parceria não foram informados pelo estado.

No início do ano, a Secretaria de Parceria em Investimentos (SPI) autorizou que a concessionária elaborasse o projeto de engenharia da nova ligação rodoviária. Conforme explicou Tarcísio, o tempo para finalização do projeto, contando com a fase de licenciamentos, deve levar até dois anos.

“O sucesso do Programa de Parcerias em Investimentos do Estado de São Paulo está ligado ao diálogo de alto nível que promovemos entre o poder público

e o capital privado. Isso viabiliza alianças entre operadores de infraestrutura, grupos construtores e fundos de investimento que financiam os grandes projetos. Dentro de um programa que é bastante ambicioso, temos certeza de que os projetos colocados para o mercado vão gerar investimentos, oportunidades, empregos e desenvolvimento, que é o que a gente quer”, comentou Tarcísio.

A gestão do Governo Estadual também despertou o interesse de operadores ferroviários europeus nos planos de ex-

pansão de metrô e trens na Grande São Paulo e no Trem Intercidades São Paulo-Campinas.

No último dia da agenda, em Paris, capital da França, Tarcísio se reuniu com diretores do Stoa, fundo de investimento europeu especializado em projetos de grande escala nas áreas de infraestrutura e energia, com prioridade para atuação em países emergentes. Em São Paulo, o Stoa já atua como um dos investidores da construção da Linha 6-Laranja de metrô.

Durante o encontro, foi

tratada a ampliação da participação do fundo de investimentos nas parcerias em São Paulo, desde projetos que vão exigir grandes aportes imediatos de capital, como por exemplo o túnel imerso Santos-Guarujá, no Porto de Santos.

Além de Tarcísio, o roadshow reuniu os secretários estaduais Rafael Benini (Parcerias em Investimentos), Jorge Lima (Desenvolvimento Econômico) e Lais Vita (Comunicação) e o presidente da InvestSP – agência de promoção de investimentos vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico –, Rui Gomes.

Carteira de projetos

O Governo de São Paulo tem previsão para 13 projetos em leilões ao longo de 2024. Entre eles, estão o Trem Intercidades Eixo Norte, que vai ligar a cidade de São Paulo a Campinas, e concessões e parcerias de infraestrutura rodoviária e ferroviária.

A carteira de projetos de concessões, desestatizações e parcerias da atual gestão estadual é estimada em mais de R\$220 bilhões em capital privado, com 20 projetos qualificados e a previsão de 44 leilões até o final de 2026.

Sopesp recebe visita do novo capitão dos Portos de São Paulo

Capitão de mar e guerra Marcus André de Souza e Silva foi recebido pelo presidente da entidade

Divulgação/Sopesp

Da Redação
redacao.jornal@redebnews.com.br

O novo comandante da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), o capitão de mar e guerra Marcus André de Souza e Silva, visitou na manhã de sexta-feira (9) a sede do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp).

Na ocasião, o oficial, em companhia do capitão de mar e guerra Carlos Marden e do assessor de relações institucionais da CPSP, o capitão de corveta Raphael Saidel, foi recebido pelo presidente do sindicato, Régis Prunzel. O mandatário



O capitão dos Portos e o assessor de relações institucionais da CPSP foram recebidos por diretores e conselheiros do Sopesp, além de representantes do Ogmo Santos

Ogmo/Santos, respectivamente.

Durante a reunião, os convidados tiveram a oportunidade de conhecer de perto o trabalho e as ações do Sopesp em parceria com as empresas associadas e demais representantes do setor portuário de São Paulo.

O novo capitão, que permanecerá na função até o final de 2026, destacou os desafios e responsabilidades ao assumir a posição de maior patente de oficial superior da Marinha do Brasil.

estava acompanhado do diretor-executivo, Ricardo Molitzas; da relações institucionais, Marcelli Mello; da assessora jurídica, doutora Gislane Herédia; dos membros do Conselho

Diretor - Leonardo Ribeiro, Bruno Stupello, Robson Bissani, Fabiano dos Santos Messias e Edmar de Oliveira Monteiro -, e do Conselho Fiscal da entidade - Ricardo Luiz Cerqueira, João

Felipe Folquening e Antonio José Pinto.

Também estiveram presentes no encontro Evandro Pause e Thiago Robles, diretor-executivo e gerente jurídico do

OPINIÃO



LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinioao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

A soberba do tempo



Não sei por que corri tanto na vida. Enganei-me com o sentido do tempo. Hoje sei que só o pulsar do coração é real. O relógio é apenas convenção a organizar o meu dia, enquanto percorro um espaço que também não tem a dimensão que imaginei.

Os gregos chamaram de Cronos essa marcação do tempo. A mitologia o tinha como deus. Mas seu filho Kairós criou outro tempo, do momento certo. Tudo acontece quando deve acontecer, e isso que importa, não as badaladas do sino. Kairós é o tempo espiritual que não se subjeta ao rigor da cronologia que nos faz escravos num ritmo cada vez mais frenético.

O único ritmo que verdadeiramente importa é o do coração, a determinar nosso momento aqui. O mesmo coração que pulsa mais forte ou não com as emoções que nos brindam no pulsar de Kairós, o tempo espiritual, alheio ao caminhar dos dias.

É soberba achar que o mundo é este momento que vivemos. A vida é apenas uma experiência individual na poeira de um universo muito maior. Por isso tento não ser tão factual, iludido de que este momento é único. Talvez nem o seja para mim e voltarei em outro momento como aqui talvez já tenha estado com outro RG e DNA.

A ciência comprova que o que chamamos de mundo, o planeta Terra, é incomensuravelmente mais velho e perdido num universo infinito. Cientistas chineses acabam de precisar quando houve a última extinção em massa da vida terrestre, e não foi por alguma guerra ou por termos queimado tanto petróleo. Foi há 252 milhões de anos, quando se deu o fim do período permiano, iniciando a era dos dinossauros!

Curioso notar que a extinção das espécies – marinhas e terrestres – deu-se isoladamente, em parcelas, com maior rigor no Hemisfério Norte, devido a mudanças climáticas, notadamente causadas pela erupção de vulcões.

Os anos que vivi, e os que ainda espero viver, são importantes apenas para o meu sentimento desta vida que encarnei, não para a história da humanidade que está a viver simplesmente uma fagulha no tempo cósmico. O que não nos isenta da

responsabilidade de preservar o que encontramos neste planeta quando rompemos o ventre.

Assim como nosso tempo é quase uma ilusão, o espaço não fica para trás. Mercator, geógrafo que deu impulso à cartografia no século XVI, nos enganou. Terraplanistas, não se empolguem, o planeta é redondo mesmo! Mas os continentes e os países não têm a dimensão que Mercator desenhou no globo que ainda hoje fazem girar nossos sonhos.

Mercator deu dimensão maior ao Hemisfério Norte e há quem diga que quis bajular a Europa que vivia o apogeu das descobertas. Na verdade o Brasil é quatro vezes maior que a Groenlândia, e a África, então, trinta vezes maior. A Europa, assim como a América do Norte, só é grande nas minhas fantasias e nos rabiscos de Mercator, que até hoje giram nas salas de aula.

A rigor, tempo e espaço são tênues referências a nortearem nossos dias. De certa maneira, puras ilusões. O que vemos não é necessariamente o que é na realidade. Cito como exemplo a reconstrução do Parthenon, obra prima grega que perpetua as lições da geometria. A propósito, lembro que o segredo da harmonia para os gregos é a haste do pentágono, que pode ser encontrada na medição de todo corpo humano.

Tão sábios eles eram que, um belo dia um magnata norte-americano quis reproduzir o Parthenon em Nashville e não mediu recursos. Erguida a acrópole, viu-se que havia uma leve inclinação das clássicas colunas. Refeitos os cálculos, os arquitetos entenderam que, devido ao aclave do terreno grego, os artífices de Atenas trataram de erguer colunas ligeiramente pendidas numa ilusão de ótica local.

De fato vivemos uma ilusão, e nos perdemos nela ao conduzir nossos dias. Tempo e espaço são relativos, a ilusão não é só ótica, mas também de sentimento como levamos a vida temporalmente no quarteirão em que vivo. Saint'Exupéry lembrou que o importante não é visível aos olhos.

Que o relógio continue orientando nossa rotina, mas não esqueçamos de Kairós. Afinal, o tempo que importa está acima de um simples e extenuante tic-tac.

OS ANOS QUE VIVI, E OS QUE AINDA ESPERO VIVER, SÃO IMPORTANTES APENAS PARA O MEU SENTIMENTO DESTA VIDA QUE ENCARNEI, NÃO PARA A HISTÓRIA DA HUMANIDADE QUE ESTÁ A VIVER SIMPLEMENTE UMA FAGULHA NO TEMPO CÓSMICO. O QUE NÃO NOS ISENTA DA RESPONSABILIDADE DE PRESERVAR O QUE ENCONTRAMOS NESTE PLANETA QUANDO ROMPEMOS O VENTRE

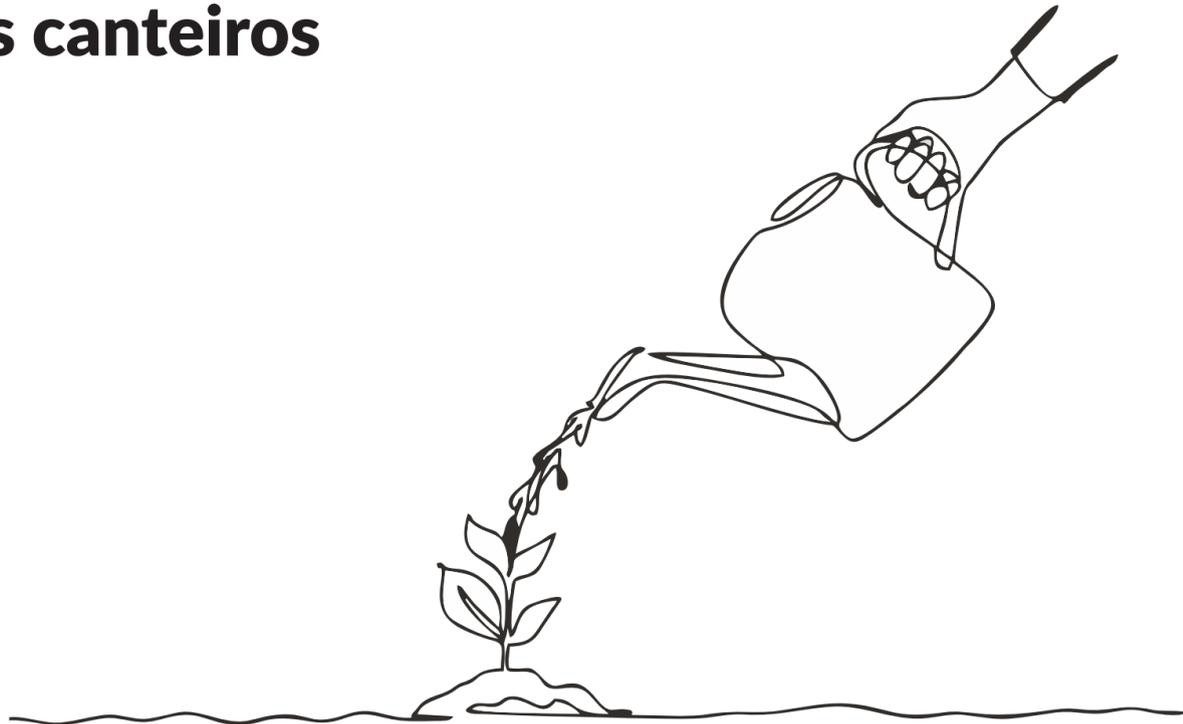


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinioao@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Meus canteiros



Infelizmente, vivemos num mundo onde o ódio tem predominado sob múltiplas formas, mesmo quando travestido de amor. As palavras duras e neologismos sem sentido têm tornado cada frase difícil e expressão culpada por novas formas de preconceitos.

Até uma poesia, entendida como máximo afluoramento dos sentimentos que nos tornam humanos, corre riscos. Mesmo a boa música, que te traz prazer, pode ser considerada um acinte, uma afronta a que vivem a espera do pior, por parte do mundo.

Poesia! Música!

Toda música cantada é, em tese, uma poesia. Mas nem toda a poesia pode ser vertida em música. Tenho extremo carinho por duas músicas de Fagner: "Velas do Mucuripe" e "Canteiros". A primeira é uma parceria com Belchior, letra e música acomodadas numa das mais belas obras do cancionero nacional. Poesia e melodia compostas sob o encanto de dois jovens cheios de amor.

Já "Canteiros" tem melodia de Fagner e a letra é uma poesia de Cecília Meireles, Cecília como a minha! É uma obra póstuma, pois sua autora nos deixou em 1974, bem antes de Fagner se encantar com seu texto.

Como a poesia perdeu espaço para palavras de ordem e "calabocas" intolerantes.

"Canteiros" é um pouco triste, mas sempre a revisito, ainda mais por expressar um pouco do sinto, ainda mais de uns tempos para cá. Nem tanto expressa, mas me faz refletir.

Não sou tão moço, e aquilo a que me entrego ainda me traz contentamento. Venho negociando prorrogações de vida há algum

tempo, de forma cirúrgica. Nesse processo, muito do que me falaram e falam me faz sentir alegria. Alegria por estar vivo! Alegria por ter uma família que me ama e apoia! Alegria por ter amigos e colegas que me querem por perto, com todos os meus muitos defeitos e algumas virtudes!

Tristezas são tão inevitáveis como as alegrias são desejadas, e isso dá sabor à vida. Um sabor que pode ser de framboesa, ou de outra fruta, colhida nos canteiros do mato ou das cidades, pois a poesia está em todo e qualquer lugar. E não preciso correr por esses canteiros, mas ter um olhar atento, desarmado em relação à vida.

Cecília Meireles teve nessa poesia um momento de reflexão. Aliás, só vejo poesia no que sai do sentimento. A boa poesia, em minha opinião, não se produz: ela se sublima num momento de profunda reflexão. E só a entendo como uma elegia à vida, que em vez de desmotivar a viver, nos dá força para prosseguir. Afinal, não importa a idade, não se pode aceitar viver com tanta tristeza e desencanto. "E deixemos de coisa e cuidemos da vida, pois se não chega a morte ou coisa parecida, e nos arrasta moço, sem ter visto a vida".

A vida é para ser vista e vivida! E, nesse sentido, vale a frase de Belchior, quando se trata de mágoas e tristezas: "Vou levar as minhas mágoas pras águas fundas do mar".

Assim como nos canteiros de Cecília e nos campos de Belchior, framboesas e paletós de linho branco fazem parte de uma colheita poética, que nos encanta e motiva.

A poesia é um dom de Deus! Mas os tempos atuais nos têm afastado de ambos. Tanto que às vezes é preciso passar por momentos que, mesmo tristes, nos fazem lembrar que existem canteiros no mundo, que precisam ser cuidados: família, amigos e amores! Ah, trabalho que me encanta também!

Cada um tem os seus canteiros. Esses são os meus!

ATÉ UMA POESIA, ENTENDIDA COMO MÁXIMO AFLORAMENTO DOS SENTIMENTOS QUE NOS TORNAM HUMANOS, CORRE RISCOS. MESMO A BOA MÚSICA, QUE TE TRAZ PRAZER, PODE SER CONSIDERADA UM ACINTE, UMA AFRONTA A QUE VIVEM A ESPERA DO PIOR, POR PARTE DO MUNDO

ESTILO

BE



IVANI CARDOSO
ivani.cardoso@redebeneews.com.br



Turbulências

PASSEI POR DUAS INTENSAS ESSA SEMANA EM UM VOO DE BRASÍLIA PARA SÃO PAULO. DAQUELAS DE TIRAR O FÔLEGO, DE REZAR PARA O SANTO PROTETOR E PENSAR QUE PELO MENOS ACABA TUDO RÁPIDO SE O AVIÃO CAIR. O PROBLEMA É QUE AS TURBULÊNCIAS EM TERRA NÃO PARAM E SACODEM CORPO E A ALMA COM MUITO MAIS INTENSIDADE, CONFORME O CASO. SEM AS ASAS PARA GARANTIR EQUILÍBRIO SUFOCAMOS A TENSÃO, O ESTRESSE E O MEDO NO COTIDIANO. E A PREVISÃO DE CHUVAS, VENTOS E TROVOADAS NÃO NOS LIVRA DE ENFIAR O PÉ NA LAMA NAS VÁRIAS SITUAÇÕES QUE CAEM NO COLO, SEM AVISO PRÉVIO. AS TURBULÊNCIAS DO CÉU ACABAMOS ESQUECENDO COM O TEMPO, AS DE BAIXO PODEM DURAR A VIAGEM DE UMA VIDA. E SEM O CINTO DE SEGURANÇA...

FOCO

Advogada, pernambucana e carnavalesca, com orgulho

A advogada **Ingrid Zanella Andrade Campos** já começou a curtir o Carnaval na semana passada, com a festa no espaço Cataramã, em Recife (PE) para mil advogados de todo o Estado e de outros próximos, animada pela banda Sambadeiras, formada só por mulheres. “A OAB faz todo ano essa festa e agora batemos o recorde de participação com o bloco de Liberdade Incondicional, reunindo a advocacia do nosso estado”. E não foi só essa a programação: ela participou do Baile Municipal do Recife e da abertura do Carnaval com Gilberto Gil.

Morando na Avenida Boa Viagem, está acostumada com blocos diários no bairro, mas a grande celebração do Carnaval será neste sábado, com o Galo da Madrugada. “As pessoas se preparam cedo e só voltam quando acaba, é muito bom, a energia é contagiante”, conta animada.

Como boa pernambucana raiz, brinca que é o povo mais baírrista do Brasil: “Nosso povo tem uma característica diferente, fomos criados para ter muito orgulho por sermos pernambucanos e valorizar nossas tradições culturais desde criança. Não tem como não gostar de Carnaval, para mim traz lembranças da infância de ir com meus avós, pais e tios para a pracinha ver o bloquinho na rua. Não tem como fugir disso, tenho muitas memórias afetivas do Carnaval. É uma forma de não só reverberar a cultura que recebemos desde a infância e o amor pelo Estado, mas valorizar a importância econômica da festa para o desenvolvimento de Pernambuco, atraindo turistas que aquecem o comércio nessa época”.

Ingrid é advogada atuante na área de Direito Marítimo, Portuário Ambiental e Aduaneiro, vice-presidente da OAB/PE, Doutora e mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e Professora Adjunta de Direito Civil e Marítimo, na mesma UFPE. É presidente da Comissão Nacional de Direito Marítimo e Portuário do Conselho Federal da OAB e autora de três obras jurídicas no campo do Direito Civil e Marítimo. Faz parte dos Conselhos Jurídico e Feminino do Fórum Brasil Export.

Mora em Recife, mas seu escritório tem atuação no Brasil inteiro, com filiais ou parcerias. Escolher a profissão, foi fácil: “Eu já era advogada das minhas amigas no Colégio. Toda vez que alguém do grupo era expulsa de sala ou tinha um problema eu que ia para a coordenação com a pessoa e advogava a favor dela. Eu nem me descobri advogada, acho que nasci advogada, querendo fazer justiça e protegendo minhas amigas, que mantenho até hoje desde a infância. Todos no colégio diziam que eu tinha que ser advogada, vivia procurando uma boa causa para me envolver”.

Entrou na Faculdade de Direito, mas levou alguns anos a mais para concluir: “Gosto muito de viajar, sou curiosa, hiperativa, tranquei a faculdade três vezes e fui morar fora nos Estados Unidos, em Portugal, além de passar um tempo na Itália e na Holanda. Eu me virava; nos Estados Unidos trabalhei na Starbucks, na Holanda participei de feira de flores, com uma empresa de relações internacionais, não ficava parada, fazia amigos por onde passava. É assim até hoje”.

Quando fez amizade com pessoas de uma agência marítima nos Estados Unidos, não pensou duas vezes e aceitou o convite para trabalhar embarcada em um navio de cruzeiro como chefe da contabilidade, por quatro meses. “Tive várias atividades paralelas até prometer para a minha mãe que eu não ia viajar mais até



Divulgação

me formar em Direito. Voltei, já apaixonada por Direito Marítimo, por conta das viagens e dessa experiência no mar, montei uma estratégia de formação”.

E o destino cumpriu sua parte. “Meu pai dizia quem não é visto não é lembrado, e por isso é essencial fazer conexões ao longo da vida e ter bons amigos que lembrem da gente. Fui chamada pelo agente marítimo amigo dos Estados Unidos para liberar um navio que não conseguia atracar no Porto do Recife por uma questão ambiental. Eu só tinha três meses de formada, mas ele confiou em mim, aceitei a causa e consegui a liminar liberando o navio”.

Depois disso, resolveu abrir o próprio escritório e, como era incompatível, desistiu da bolsa de Mestrado que conseguiu com muito estudo, continuando por conta própria. “Eu até saí no jornal como advogada especialista por conta desse caso. Ali decidi também que queria atuar na área marítima, portuária e comércio exterior. Tudo foi acontecendo rápido, logo um professor do mestrado me chamou para dar aula de Direito Marítimo. Não havia cursos e nem livros, estudei sozinha em buscas na Internet e resoluções administrativas. Os escritórios mais conhecidos ficavam em São Paulo e no Rio, em Pernambuco foi preciso desbravar essa área”.

Ingrid também foi pioneira em 2011, quando propôs à direção da OAB no Recife a criação da Comissão de Direito Marítimo e Portuário. “Não conhecia ninguém, mas aceitaram minha proposta e virei presidente. Depois montamos a primeira pós-graduação no tema em 2013, na Faculdade Maurício Nassau, com parceria da OAB”.

Depois de terminar o Mestrado e Doutorado na UFPE, passou no concurso para docente na Universidade Federal, seu grande sonho: “Adoro dar aulas, gosto de pessoas. Como professora preciso estar atualizada sempre, ensino e aprendo ao mesmo tempo, é um universo muito diverso, há pessoas de diversas formações. No meio acadêmico você desenvolve mais empatia e respeito ao próximo, é enriquecedor”.

Ingrid comenta que nos primeiros cursos de Direito, em Pernambuco e em São Paulo, o Direito Marítimo era obrigatório, depois com o tempo isso foi se perdendo. “As pessoas deixaram de estudar o tema nas graduações, são poucas faculdades que ministram. Para você atuar na área tem que ser um generalista especializado, entender de contratos, regulatório, administrativo, processo civil, um pouco de tudo aplicado ao nicho. Exige um alto nível de dedicação”.

É uma profissão de futuro, ela afirma: “Os estudos apontam que 80/90% das coisas chegam através do modal aquaviário. Queremos atualizar a legislação, aumentar a navegabilidade marítima no Brasil, abrir o mercado para embarcações estrangeiras. Quando isso acontecer, teremos um campo ainda maior de atuação. É um campo aberto, principalmente na área de tecnologia. Passamos por revoluções para que tudo seja adaptado à sociedade complexa em que vivemos. Fazemos contratos por celular, estamos sujeitos a fóruns internacionais, buscamos trazer soluções mais inovadoras para o nosso comércio. Exige uma grande sinergia entre os atores, atuação conjunta com outros escritórios e muitas oportunidades”.

Com tanto trabalho, o dia de Ingrid começa cedo, acorda às 5 da manhã para garantir atividade física: “Eu corro e faço academia, é essencial para corpo e mente, traz um gás de adrenalina e me deixa mais otimista e consciente de que meu dia será abençoado”.

A leitura é uma forma de se desconectar dos problemas quando chega em casa à noite. Ela costuma ler de três a quatro livros ao mesmo tempo. Também gosta de cozinhar e nos finais de semana o programa sagrado é a praia. E sempre encontra tempo para a família: “Faz parte da rotina ter o coração preenchido”.